

# Organiza-Ação: uma experiência de parceria entre ensino e serviço de atenção primária à saúde na conscientização do uso racional de medicamentos

Pâmela Souza Silva<sup>1</sup>  
Érika Andrade Silva<sup>2</sup>  
Cláudia Moura Netto<sup>3</sup>  
Soraida Sozzi Miguel<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Docente da UFJF/Campus Governador Valadares. Departamento de Farmácia. E-mail: pamela.souza@ufjf.edu.br.

<sup>2</sup> Docente da UFV – Departamento de Medicina e Enfermagem. E-mail: erikandradesilva@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente da SUPREMA/Juiz de Fora. E-mail: claudiagnetto@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Docente da SUPREMA/Juiz de Fora. E-mail: soraida@suprema.edu.br.

*Agradecemos aos profissionais e alunos envolvidos no projeto, à Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.*

## RESUMO

A orientação farmacêutica ao idoso é essencial para garantir o uso seguro do medicamento. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho de extensão foi contribuir para o uso racional dos medicamentos pelos idosos atendidos em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Juiz de Fora, MG. A atividade foi realizada por uma equipe multidisciplinar de profissionais e estudantes. Inicialmente, essa equipe realizou visitas domiciliares semanais, nas quais foi detectada a dificuldade de adesão às terapias medicamentosas. A partir de então, surgiu a proposta de criação de uma bolsa organizadora. A distribuição desse dispositivo foi realizada na UAPS, marcada com uma ação educativa nomeada de “Organiza-Ação”. Nesse momento, os usuários receberam explicação sobre armazenamento, organização e posologia dos medicamentos em uso, bem como sobre os riscos à saúde decorrentes da automedicação.

**Palavras-chave:** Medicamento; Atenção Farmacêutica; Atenção Primária à Saúde.

**Organize-Action: an experience of partnership between education and primary health care service in the awareness of rational use of the drugs**

## ABSTRACT

The pharmaceutical advice to elderly people is essential to guarantee the safe use of medicine. Thus, the objective of this extension work was to contribute to the rational use of medicine by the elderly who have been watched by a Unit of Primary Health Care in Juiz de Fora, MG. The activity has been executed not only by a multidisciplinary group of professionals and students. Initially, this group made weekly visits to people's homes, in which it was identified the difficulty of adherence to the medicinal therapies. At this part, the purpose of creating an organizer bag was released. The distribution of such a device has been accomplished at Unit, which has been remarkable due to an educational action called “Organize-Action”. At the moment, the users were explained how to keep, organize and dose the medicine in use, as well as about the risks to health come from self-medication.

**Keywords:** Drug; Pharmaceutical Care; Primary Health Care.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno universal, característico tanto dos países desenvolvidos como, de modo crescente, dos países em desenvolvimento (NOVAES; HOLSBACK; BUENO, 2010). No Brasil, as projeções populacionais recentemente divulgadas indicam que o número de idosos irá quadruplicar até 2060, sendo que o número de brasileiros acima de 65 anos deve aumentar de 7,4% (14,9 milhões) para 26,7% (58,4 milhões) (BRASIL, 2013).

O aumento da população nessa faixa etária favorece o aparecimento de inúmeras causas de fragilidade ou risco para tais, com destaque para a presença de doenças crônicas e degenerativas, internação hospitalar nos últimos 12 meses, uso concomitante de muitos medicamentos e aumento das reações adversas a esses (FLORES; MENGUE, 2005; NOVAES; OLIVEIRA, 2010).

A prevalência do uso de medicamentos está relacionada à idade do indivíduo, sendo que a chance de usá-los aumenta desde a quarta década de vida (BARDEL; WALLANDE; SVÄRDSUDD, 2000). Entre os idosos, o número médio de medicamentos usados ao mesmo tempo está entre dois e cinco e, tende a aumentar, quando são considerados os medicamentos de venda livre (ROZENFELD, 2003). Estudos nacionais corroboram tais valores, como aquele realizado na região Sul, onde foi evidenciado o uso de 3,2 medicamentos por idoso (FLORES; MENGUE, 2005) e uma média superior de 3,6 medicamentos por residente de Goiânia (SANTOS et al., 2013).

Nesse cenário da polifarmácia, a orientação farmacêutica ao idoso é fundamental para garantir o uso seguro do medicamento e o cumprimento dos esquemas terapêuticos. Tal estratégia reduz práticas inadequadas frequentes nessa faixa etária que poderiam comprometer o tratamento, como omitir doses prescritas de determinados medicamentos ou, por outro lado, autoadministrar doses adicionais (REIS, 2010). Essas práticas incorretas constituem-se em uma importante forma de não adesão ao tratamento à medida em que podem favorecer a redução do benefício clínico (pela falta do medicamento) ou aumento dos efeitos adversos (pelo excesso de ingestão).

A adesão ao tratamento entre pacientes que sofrem de doenças crônicas, prevalentes na população idosa, é de apenas 50% nos países desenvolvidos, e supõe-se que a magnitude e o impacto da baixa adesão sejam ainda mais preocupantes nos países em desenvolvimento (OMS, 2003). O agravamento das doenças e o aumento de comorbidades são, em parte, consequências dessa baixa adesão, fatos que aumentam de forma significativa os gastos com os serviços de saúde (ALMEIDA et al., 2010). Um interessante exemplo desse aumento foi observado em um estudo realizado com pacientes idosos portadores de asma em grau moderado a severo, em que a baixa adesão ao tratamento com corticoides foi associada a um aumento de 5% nas consultas médicas anuais, enquanto a melhor adesão correspondeu a uma redução anual de 20% nas internações hospitalares (BALKRISHNAN; CHRISTENSEN, 2000).

Nesse sentido, a adesão farmacológica pela população idosa torna-se um importante desafio da saúde pública contemporânea. Assim, a presente proposta teve por objetivo contribuir para o uso racional dos medicamentos através da ampliação do conhecimento dos idosos sobre a utilização correta dos medicamentos em uso, bem

como o auxiliar na organização desses a fim de facilitar a identificação certa e o período do dia apropriado do mesmo.

## RELATO DAS ATIVIDADES

A atividade de extensão foi realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizada na região sudeste do município de Juiz de Fora, entre os meses de fevereiro e junho de 2013. Essa unidade de saúde possui duas equipes da estratégia saúde da família, assumindo como área de abrangência 3 bairros dessa região. Estima-se que a população assistida por esta UAPS seja de, aproximadamente, 7.000 pessoas, ou 1.500 famílias.

A proposta apresentada foi desenvolvida como parte das atividades do Programa Integrador (P. I.) da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde/Juiz de Fora – SUPREMA, que se apresenta como um dos componentes centrais da estrutura curricular dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia, visando à indissociabilidade entre teoria e prática, à integração da Faculdade ao meio social local e regional, bem como à integração entre os diversos acadêmicos/futuros profissionais. Trata-se de um dos eixos básicos dos projetos pedagógicos dos cursos, articuladores do ensino, pesquisa e extensão. O P. I. foi estabelecido com os objetivos de contribuir para a formação integrada de profissionais de saúde e aprimorar o Sistema de Saúde de Juiz de Fora.

Estiveram diretamente envolvidos na atividade 28 estudantes dos cursos de graduação em Farmácia (4 alunos), Odontologia (8 alunos), Medicina (10 alunos), Fisioterapia (4 alunos) e Enfermagem (2 alunos), devidamente matriculados no 5º. período de seus respectivos cursos. Estes alunos foram organizados em dois grupos de forma multidisciplinar, sob a supervisão de duas professoras/facilitadoras, sendo elas graduadas em enfermagem e farmácia.

Inicialmente, esses grupos de alunos realizaram visitas domiciliares semanais por um período de, aproximadamente, três meses, sendo a frequência destas visitas semanal, o que totalizou um quantitativo de 10 visitas domiciliares. Durante essas visitas, os alunos se dividiram em duplas e foram acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vinculados à UAPS, e suas respectivas facilitadoras. Foram selecionadas cerca de 20 famílias para serem acompanhadas pelos alunos no referido período, permanecendo na proposta de atividade de extensão apenas aquelas que tinham pelo menos um idoso em condição terapêutica de polimedicação. Ao final, respeitando o critério de inclusão, permaneceram 14 famílias em acompanhamento, sendo 30 usuários acompanhados.

A partir destas visitas, foi identificada a dificuldade de adesão às terapias medicamentosas, fato este relacionado a fatores das mais variadas ordens, como dificuldade em identificar a posologia dos medicamentos, aparecimento de reações adversas, impossibilidade de adquirir todos os medicamentos prescritos, falha no armazenamento e organização dos mesmos, entre outros. Com relação ao armazenamento dos medicamentos, foram observadas diversas estratégias para organização dos mesmos, como dentro de vidros, potes, caixas, sacolas e sacos de papel. Essa última estratégia de

organização dos medicamentos fez-se notar pela subdivisão nos períodos do dia a serem tomados (manhã, almoço e noite), fato que facilitou a tomada correta dos medicamentos pelo paciente.

Foi a partir desse diagnóstico situacional, que surgiu a proposta de criar uma estratégia para armazenamento e organização adequada dos medicamentos da população em foco, a fim de que os mesmos tivessem garantidos o uso correto dos medicamentos, através do auxílio na identificação dos horários e quantidades corretas das medicações.

Para o planejamento dessa proposta, foram realizadas quatro reuniões com os estudantes, professores e membros da equipe da Unidade de saúde, para a criação do plano de ação que garantisse meios para armazenamento e organização adequada dos medicamentos em uso pelos idosos.

Adicionalmente, foram planejadas ações visando fornecer informações relacionadas ao uso correto dos medicamentos, como horários, forma de uso e quantidade, além de explicações relacionadas aos perigos da automedicação.

Para facilitar a organização dos medicamentos, nossa equipe confeccionou um dispositivo organizador no formato de uma bolsa contendo repartições para a guarda dos medicamentos, identificados por símbolos que representassem o horário de tomada dos mesmos. Tal dispositivo foi confeccionado tendo por base o modelo de uma bolsa organizadora de medicamentos distribuída pela Prefeitura Municipal de Guarani, MG, diferindo-se da mesma apenas pelo acréscimo da logomarca da instituição patrocinadora na parte externa do dispositivo.

A bolsa para armazenamento e organização dos medicamentos foi elaborada apresentando as seguintes dimensões: 34 cm de comprimento e 26 cm de largura. Esta foi subdividida em três compartimentos fechados com zíper (Figura 1). Cada um dos compartimentos apresentou um desenho ilustrativo do período do dia com figuras em silk do período da manhã (sol com nuvens), próximo às refeições/tarde (prato com talheres) e à noite (lua e estrelas). O tecido utilizado foi resistente e impermeável, favorecendo a manutenção da integridade do medicamento. Adicionalmente, a bolsa apresentou um compartimento externo, também com zíper, a fim de possibilitar a guarda de documentos, receitas, cartões, etc. (Figura 2). Além disso, foi colocada na bolsa uma argola de metal, possibilitando sua fixação.



Figura 1. Vista superior da bolsa aberta, evidenciando as três repartições referentes aos períodos da manhã, almoço/tarde e noite (esquerda para a direita).



Figura 2. Vista frontal da bolsa fechada, evidenciando um compartimento externo separado com zíper.

As famílias selecionadas para recebimento das bolsas foram aquelas que apresentaram usuários polimedicados que demonstraram alguma dificuldade com relação ao uso correto do medicamento. A dificuldade dos idosos com relação à terapêutica medicamentosa é um assunto extensivamente discutido na literatura. Um trabalho realizado em uma Unidade de Saúde Programa Saúde da Família, no Paraná, apontou para o fato de que o principal motivo relacionado ao não cumprimento da prescrição da terapêutica medicamentosa está associado ao uso de várias medicações concomitantemente, observado em 33% dos 45 idosos investigados (BLANSKI; LENARDT, 2005). Além disso, 22% dos pacientes supracitados relacionaram o descumprimento da terapia medicamentosa ao fato de não saberem ler, enquanto 8,8% relataram tal dificuldade ao fato de apresentarem problemas visuais ou auditivos. Adicionalmente, uma pesquisa com 466 idosos evidenciou que apenas 37% deles foram aderentes à terapia medicamentosa prescrita, sendo maior entre aqueles que utilizavam menos de 3 medicamentos (ROCHA et al., 2008). Mais recentemente, Cruz e colaboradores (2011) também identificaram alta taxa de não adesão ao tratamento medicamentoso (maior que 88%) em idosos com transtorno bipolar, atribuído, principalmente, ao déficit de conhecimento acerca das doses e frequência dos medicamentos.

No total, foram distribuídas trinta bolsas, sendo de utilização individual, por usuário. A distribuição das bolsas organizadoras foi marcada com uma Ação Educativa, nomeada de “Organiza-Ação”. Tal ação foi realizada na própria UAPS, no período da manhã, com duração de 2 horas. Trinta dias antes do evento, os usuários receberam um convite por escrito, no qual, além do local, horário e data do evento, foi solicitado que os usuários levassem todos os medicamentos em uso com o propósito de receberem a explicação sobre o armazenamento e a organização de seus medicamentos. Essa atividade mereceu especial destaque em função de seu caráter individualizado, em que os alunos, de forma personalizada, dedicaram-se à organização da “bolsa” conforme a prescrição médica apresentada pelo usuário, orientando-os sobre armazenamento, posologia, e riscos à saúde decorrentes da automedicação.

Além da distribuição e explicação sobre as bolsas organizadoras de medicamentos, foram apresentados dois vídeos educativos intitulados “Qual é o remédio” e “Drogaria não é supermercado”, disponíveis na página da ANVISA (BRASIL, 2008), o que reforçou as informações sobre os riscos da automedicação. Adicionalmente, foram realizadas as atividades de aferição da pressão arterial e glicemia, finalizando a ação educativa com um café da manhã comunitário.

## CONCLUSÃO

A necessidade de informações adequadas sobre o armazenamento e posologia dos medicamentos foi identificada entre diversos usuários de uma UAPS em Juiz de Fora, sendo sua maioria entre os pacientes idosos polimedicados. Nesse sentido, foi confeccionada uma bolsa de armazenamento e organização de medicamentos, a qual se constituiu em uma importante estratégia ao uso racional de medicamentos entre os pacientes atendidos nesse serviço de Atenção Primária à saúde. Adicionalmente, para entrega das bolsas e explicação sobre as mesmas, foi elaborada uma Ação Educativa denominada “Organiza-Ação”, que além de marcar a entrega dos dispositivos citados, promoveu o fornecimento de informações sobre os riscos da automedicação, constituindo-se em uma importante ferramenta de promoção da saúde.

Finalmente, importante destacar que a “Organiza-Ação” foi uma ação por meio da qual ficou evidente que o uso racional de medicamentos trata-se de um trabalho conjunto, multiprofissional, multidisciplinar e multissetorial em que todos são responsáveis pela promoção do uso racional dos medicamentos e pela qualidade de vida dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. O. et al. O paciente idoso e a adesão a tratamentos. In: NOVAES, M. R. C. G. (Org.). **Assistência farmacêutica ao idoso – Uma Abordagem Multiprofissional**. Brasília: Thesaurus Editora, 2010. p. 207-219.

BALKRISHNAN, R.; CHRISTENSEN, D. B. Inhaled corticosteroid use and associated outcomes in elderly patients with moderate to severe chronic pulmonary disease. **Clinical Therapeutics**, v. 22, p. 452-469, 2000.

BARDEL, A.; WALLANDER, M.; SVÄRDSUDD, K. Reported current use of prescription drugs and some of its determinants among 35 to 65-year-old women in mid-Sweden: A population-based study. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 53, n. 6, p. 637-643, 2000.

BLANSKI, C. R. K.; LENARDT, M. H. A compreensão da terapêutica medicamentosa pelo idoso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 180-188, 2005.

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Educação e Promoção da Saúde**. Campanha “Informação é o melhor remédio”. 2008. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao\\_saude/campanha\\_informacao.htm](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/campanha_informacao.htm)>. Acesso em: 07 set. 2013.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm)>. Acesso em: 05 set. 2013.

CRUZ, L. P. et al. Medication therapy: adherence, knowledge and difficulties of elderly people from bipolar disorder. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 944-952, 2011.

FLORES, L. M.; MENGUE, S. S. Drug use by the elderly in Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 6, p. 924-929, 2005.

NOVAES, M. R. C. G; HOLSBACH, M. L.; BUENO, H. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento no Brasil. In: NOVAES, M. R. C. G. (Org.). **Assistência Farmacêutica ao Idoso – Uma Abordagem Multiprofissional**. Brasília: Thesaurus Editora, 2010. p. 43-56.

NOVAES, M. R. C. G; OLIVEIRA, M. Atenção farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos em idosos. In: NOVAES, M. R. C. G. (Org.). **Assistência Farmacêutica ao Idoso – Uma Abordagem Multiprofissional**. Brasília: Thesaurus Editora, 2010. p. 155-165.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Adherence to long-term therapies: evidence for action**. Library Cataloguing-in-Publication Data. 2003. Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/publications/2003/9241545992.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2013.

REIS, A. M. M. Automedicação por idosos. In: NOVAES, M. R. C. G. (Org.). **Assistência Farmacêutica ao Idoso – Uma Abordagem Multiprofissional**. Brasília: Thesaurus Editora, 2010. p. 193-205.

ROCHA, C. H. et al. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 703-710, 2008.

ROZENFELD, S. Prevalence, associated factors, and misuse of medication in the elderly: a review. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 717-724, 2003.

SANTOS, T. R. A. et al. Medicine use by the elderly in Goiania, Midwestern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n.1, p. 94-103, 2013.

#### COMO CITAR ESTE RELATO:

SILVA, Pâmela Souza; SILVA, Érika Andrade; NETTO, Cláudia Moura; MIGUEL, Soraida Sozzi. Organiza-Ação: uma experiência de parceria entre ensino e serviço de atenção primária à saúde na conscientização do uso racional de medicamentos. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 2, n. 1, p. 18-24, jan./jun. 2014. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 1 abr. 2014.

Aceito em: 26 jun. 2014.